



Planejamento Reprodutivo: Cuidado Farmacêutico Interprofissional na UBS

Ednalva Costa da Silva Castro¹

1. UBS Jardim Comercial - São Paulo

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

Introdução

O Planejamento Reprodutivo e a Atenção à Saúde Sexual constituem pilares fundamentais da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo a autonomia dos usuários no livre exercício da sexualidade e na tomada de decisões informadas sobre a prole. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Interprofissionalidade fortalece as ações de educação em saúde, ampliando o escopo de atuação e a qualidade da assistência prestada.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Comercial, situada na Zona Sul do município de São Paulo, atende a uma comunidade com expressivas vulnerabilidades socioeconômicas. A verificação do uso inadequado de métodos contraceptivos, baixas taxas de adesão à farmacoterapia anticoncepcional, desinformação sobre interações medicamentosas e falhas na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) motivaram a estruturação de um Grupo Educativo de Planejamento Familiar.

A experiência destaca a inserção do farmacêutico clínico em um trabalho colaborativo com a enfermagem. A relevância desta atuação reside na qualificação do uso de medicamentos e insumos do elenco municipal, na promoção do uso racional e no esclarecimento técnico de dúvidas, consolidando o farmacêutico como agente essencial na garantia da segurança do paciente e no sucesso das estratégias contraceptivas na APS.

Objetivo

Relatar a experiência da atuação do farmacêutico no Grupo Educativo de Planejamento Familiar da UBS Jardim Comercial, destacando suas contribuições para a promoção do uso racional de contraceptivos e melhoria da saúde sexual e reprodutiva.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência exitosa, referente à prática desenvolvida por meio de grupos educativos contínuos na UBS Jardim Comercial.

Resultados

A atuação do farmacêutico no grupo educativo resultou na qualificação significativa do processo de escolha informada dos usuários. Observou-se a desmistificação de mitos sobre os métodos hormonais, com aumento expressivo no entendimento sobre o que fazer em caso de esquecimento e a redução do uso indevido e repetitivo da contracepção de emergência.

O detalhamento das interações entre contraceptivos e antimicrobianos revelou-se um dos momentos de maior impacto, pois a maioria dos participantes desconhecia o risco de falha terapêutica durante esquemas antibióticos. Quanto aos métodos LARC (implante de etonogestrel e DIU), a abordagem farmacêutica trouxe clareza sobre o perfil de sangramento, eficácia e ausência de interferência na rotina, reduzindo a ansiedade e desinformação prévias.

Como aprendizado institucional, a parceria interprofissional entre Farmácia e Enfermagem demonstrou otimizar o tempo de espera para acesso aos métodos, reduzir falhas terapêuticas motivadas por má adesão e integrar a Assistência Farmacêutica diretamente nas ações de promoção da saúde, superando a visão estritamente logística da profissão.

Conclusão

A inserção ativa do farmacêutico no Grupo Educativo de Planejamento Familiar da UBS Jardim Comercial consolida a relevância do cuidado farmacêutico na Atenção Primária. A experiência demonstrou que a educação em saúde alinhada à orientação clínica previne falhas contraceptivas, fortalece a adesão e promove o uso seguro e racional dos insumos disponibilizados pelo SUS. Como próximos passos, recomenda-se a expansão de consultas farmacêuticas individuais de acompanhamento pós-grupo para casos de polifarmácia ou baixa adesão complexa, além do fortalecimento da busca ativa de parceiros para a discussão sobre vasectomia e uso contínuo de preservativos.

Acesse o trabalho
na íntegra!

